

***“E que por mais distante que tu queira ficar, tu acaba afetado”*: relação entre saúde mental e trabalho dos policiais civis de um município da Região do Vale do Rio Pardo**

A Psicodinâmica do Trabalho vislumbra na atividade policial, um sujeito que sofre. Este ramo conta com intensa carga de trabalho e sofrimento, tendo como consequência o desgaste físico e mental. Desse modo, o objetivo desta pesquisa é analisar os impactos do trabalho na saúde mental de Policiais Civis de um município da Região do Vale do Rio Pardo, buscando identificar as estratégias utilizadas no cotidiano de seu trabalho. Para alcançar este objetivo optou-se por estruturar esta investigação de modo qualitativo, a partir de uma adaptação da Psicodinâmica do Trabalho. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, com dez policiais civis que estivessem em atuação na instituição há pelo menos seis meses. Constatou-se demonstração de prazer no trabalho a partir do sentimento de utilidade, de poder auxiliar aqueles que os solicitam. As vivências de sofrimento referem-se a sobrecarga no trabalho, a falta de reconhecimento, justificando um desgaste físico e mental. Por vezes esses sofrimentos puderam ser transformados em estratégias defensivas ou de resistência. Também foi averiguado que o trabalho policial caracteriza-se pela extensão da atividade profissional a todos os âmbitos da vida do servidor, exigindo um incessante estado de alerta e, com isso, ocasionando um grande sofrimento mental. É possível concluir que este estudo pode auxiliar em pesquisas futuras, fornecendo dados para uma intervenção clínica do trabalho na instituição, comprovando que a organização do trabalho influencia diretamente à saúde mental dos sujeitos. Destaca-se a importância de se desenvolver ações efetivas direcionadas à qualidade de vida e à saúde dos policiais civis.

**Palavras-chave:** Psicodinâmica do Trabalho; Polícia Civil; Saúde Mental e Trabalho.

***"And that however distant you want to stay, you end up affected"*: relationship between mental health and civilian police work of a municipality in the Vale do Rio Pardo region**

The Psychodynamics of Labor glimpses in police activity, a subject that suffers. This branch has an intense workload and suffering, resulting in physical and mental exhaustion. Thus, the objective of this research is to analyze the impacts of work on the mental health of Civil Police in a municipality of the Vale do Rio Pardo region, seeking to identify the strategies used in the daily life of their work. To achieve this goal, we chose to structure this research in a qualitative way, based on an adaptation of the Psychodynamics of Work. Semi-structured interviews were conducted with ten civilian police officers who had been working in the institution for at least six months. A demonstration of pleasure at work was demonstrated through the feeling of usefulness, of being able to assist those who seek them. The experiences of suffering refer to overwork at work, lack of recognition, justifying a physical and mental strain. Sometimes these sufferings could be transformed into defensive or resistance strategies. It was also found that police work is characterized by the extension of professional activity to all spheres of the server's life, requiring an incessant state of alert and thus causing great mental suffering. It is possible to conclude that this study can aid in future research, providing data for a clinical intervention of the work in the institution, proving that the work organization directly influences the mental health of the subjects. The

importance of developing effective actions directed to the quality of life and health of civilian police is highlighted.

**Keywords:** Psychodynamics of Work; Civil Police; Mental Health and Work.

## Referências

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSNAJDER, F. 1999. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 203 p.

CASTRO, T. C. M.; MERLO, A. R. C. 2011. Reconhecimento e saúde mental na atividade de segurança pública. *Revista Psico*, **42**(4):474-480.

CHANLAT, J. F. 1996. Uma nova visão do sofrimento humano nas organizações. In: [\\_\\_\\_\\_\\_](#). *O indivíduo na organização: dimensões esquecidas*. São Paulo, Atlas, p.150-173.

COLETA, D. F. M.; COLETA, D. M. S. A. 2008. Fatores de estresse ocupacional e coping entre policiais civis. *Revista Psico-USF*, **13**:59-68.

[DEJOURS, C. \(Org.\). 1994. A Carga Psíquica do Trabalho. In: \\_\\_\\_\\_\\_ . \*Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana a análise da relação prazer, sofrimento e trabalho\*. São Paulo: Atlas, p.77-92.](#)

[\\_\\_\\_\\_\\_](#). 1998. *A loucura do trabalho: estudo de Psicopatologia do Trabalho*. São Paulo: Ed. FIOCRUZ, 395 p.

[\\_\\_\\_\\_\\_](#). 2008. *Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho*. Rio de Janeiro: [Editora Fiocruz/Brasília: Paralelo, 346 p.](#)

GAULEJAC, V. 2007. *Gestão como doença social*. São Paulo: Idéias e Letras, 338 p.

GONÇALVES, M. C. M. 2014. Sofrimentos policiais: análise psicodinâmica do trabalho em uma delegacia de polícia civil do Distrito Federal. Brasília – DF, Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Brasília – UnB, 91p.

GUIMARÃES, A. F. 1999. O contrato de trabalho do policial militar. *Revista Direito Milita da Associação dos Magistrados das Justiças Militares Estaduais*, **3**(17):6-8.

IBGE. *Síntese de Indicadores Sociais* 2004. 2005. Rio de Janeiro: IBGE, 359p.

MENDES, A. M.; ARAÚJO, L. K. R. 2011. *Clínica Psicodinâmica do Trabalho*. 1. Ed. Brasília: Ex-Libris, 191p.

\_\_\_\_\_.; MORRONE, C. F. 2003. A resignificação do sofrimento psíquico no trabalho informal. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, **3**(2): 91-118.

MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R. S.; CONSTANTINO, P. 2007. Riscos percebidos e vitimização de policiais civis e militares na (in)segurança pública. *Revista Cadernos de Saúde Pública*, **23**(11):2767-2779.

MOREIRA, F. H.; GUIZARDI, F. L.; RODRIGUES, J. O. B.; GOMES, R. S.; DAROS, R. F.; ANDRADE, R. B.; MORAES, T. D. 1999. De elemento a cidadão: transformações no cotidiano do trabalho do policial militar. *Revista Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, **2**:25-38.

PEREZ, Karine Vanessa. “Entre o real e o ideal, existe o possível”: *A proposta da clínica do trabalho institucional como dispositivo de atenção à saúde mental dos profissionais e usuários do Sistema Único de Saúde (SUS)*. 2017. Porto Alegre, RS. Tese (Programa de Pós Graduação em Psicologia Social e Institucional – Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 310p.

PONCIONI, P. 2005. O modelo policial profissional e a formação profissional do futuro policial nas academias de polícia do Estado do Rio de Janeiro. *Revista Sociedade e Estado*, **20** (3):585-610.

PROTÁSIO, I. 2011. *Saúde mental do trabalhador policial militar da radiopatrulha*. 2011. João Pessoa, PB. Dissertação (Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção – Mestrado). Universidade Federal da Paraíba, UFPB, 131p.

SELIGMANN-SILVA, E. 2011. *Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo*. São Paulo: Cortez, 622p.

SILVA, M. P.; BERNARDO, M. H.; SOUZA, H.A. 2016. Relação entre saúde mental e trabalho: a concepção de sindicalistas e possíveis formas de enfrentamento. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, **41**:e23.

VALLA, Wilson Odirley. 2002. *O compromisso e as implicações deontológicas para o militar de polícia*. *Revista Direito Militar da Associação dos Magistrados das Justiças Militares Estaduais*, Florianópolis, **7**(37):10-14.

VARGAS, F. B. 2016. Trabalho, emprego, precariedade: dimensões conceituais em debate. *Revista Caderno CRH*, **29**(77): 313-331.